

## Gestão da Informação e as práticas associadas no contexto digital

Uma breve reflexão sobre o tema (Abril de 2023)

Luis Borges Gouveia, [lmbg@ufp.edu.pt](mailto:lmbg@ufp.edu.pt)

---

Vivemos tempos de eleição. A importância do digital e a sua quase omnipresença em virtualmente todas as áreas da atividade humana é já algo não muito questionável. Tal ocorre até pelos custos envolvidos, pelo uso generalizado em comunidade, pelo conforto proporcionado e pelo valor aportado por via da transformação de processos e pela alteração das nossas tradicionais noções de tempo e espaço. Neste contexto, o remoto e o assíncrono, separados ou em conjunto, vieram impactar a forma como realizamos as nossas atividades e, em contexto, como geramos informação.

Esta realidade de um ecossistema digital onde dados, informação e conhecimento coexistem, muitas vezes não diferenciados e definitivamente em formatos e estruturas variadas e quase sempre não passíveis de uma integração fácil, torna os processos de gestão da informação complexos e, pelo menos, no caso dos tradicionais, a exigir esforços de inovação ou adaptação (diria, urgente).

O ecossistema digital acelera a transformação digital, definida como uma *“alteração na atividade individual e organizacional, associada com os processos, as competências e os modelos para lidar com a criação de valor num contexto de crescente aceleração, escala e complexidade”* Gouveia (2017, p. 5).

Temos assim novos desafios a acrescentar aos desafios anteriores, como os relacionados com a compatibilização de informação, a questão da proveniência e das versões, a questão das autoridades ou o excesso de (des)informação, bem como a preservação da informação. Todas elas potenciadas pelo ecossistema digital que exige conhecimento específico, técnico e tecnológico que importa considerar. Neste contexto emergem as questões de segurança e proteção de dados, da salvaguarda da privacidade e outros termos associados que são objeto de uma regulação crescente (à imagem do regulamento de proteção de dados, associada com os dados pessoais e os dados sensíveis e de outros enquadramentos como as mais recentes iniciativas da diretiva comunitária NIS2, associada com o risco de cibersegurança, a segurança de dados e os dados empresariais).

Em complemento com a existência de quantidades significativas de dados da atividade humana, a conectividade proporcionada pelas redes de computador e pelas mais sofisticadas aplicações e plataformas digitais, vieram proporcionar novas formas de processar e comunicar os dados dessa massa digital armazenada. A crescente capacidade de processamento potencia essa disponibilidade de dados e, a conectividade existente, permite a sua depuração ou o seu relacionamento. Este trinómio: dados, conectividade e processamento constitui a base para o desenvolvimento e aplicação de práticas associadas com a aprendizagem que foram

exploradas pelas técnicas associadas com a inteligência artificial, nomeadamente a aprendizagem máquina; a aprendizagem profunda; e mais recentemente, os algoritmos generativos associados com os grandes modelos de linguagem.

Entendemos aqui a inteligência artificial (IA) como *“a área da ciência dos computadores que estuda a criação de máquinas inteligentes que trabalham e reagem como os seres humanos, aprendendo, planeando, classificando, resolvendo problemas e reconhecendo dados, informação e conhecimento com o objetivo de criação de aplicações autónomas ou de suporte à atividade humana”* (Gouveia, 2023).

Ora esta área emergente de impacto direto para a gestão da informação também aporta desafios adicionais aos já referidos, como a necessidade de perceber qual a informação gerada pelo ser humano / atividade humana e a pseudo informação gerada de forma sintética e pelos diferentes mecanismos associados com a inteligência artificial. A quem pertence, como a denominar, que tipo de registo e como delimitar a informação, qual a relevância da sua preservação e como o realizar – estas questões são apenas algumas das possíveis e estamos ainda na fase inicial de tomada de conhecimento de todo o potencial com que somos confrontados pelo aparecimento de sistemas de base de inteligência artificial que integram dados e informação de forma massiva, mas com capacidade de resposta.

Este é portanto o registo atual de desafios que importa considerar e que deve nortear as práticas do profissional da informação: o foco na gestão da informação, que poderá dar sentido à sua permanência como elemento ativo e participante da atividade humana, quer em contexto das organizações, quer como guardião da memória e do conhecimento e da capacidade de recuperação de informação, do controlo de autoridades e de gestão das versões que suportem um Estado de direito / comunidades / organizações; participado, informado e capaz de preservar a dimensão humana – aspetos que devem ser considerados em uma carta ética.

É assim renovado o papel do profissional de informação, desde que este saiba ler o seu tempo e perceber a dimensão digital e o papel do ser humano no uso e confrontação de ferramentas com suporte de inteligência artificial que são já incontornáveis na forma e nos meios como a nossa sociedade se irá relacionar com a informação e como a atividade humana poderá ser organizada.

## **Referências**

Gouveia, L. (2017). Transformação Digital: Desafios e Implicações na Perspectiva da Informação. In Moreira, F.; Oliveira, M.; Gonçalves, R. e Costa, C. (2017). Transformação Digital: oportunidades e ameaças para uma competitividade mais inteligente. 1ª edição, dezembro. Capítulo 2, pp 5-28. Faro: Silabas e Desafios. ISBN: 978-989-8842-28-2.

Gouveia, L. (2023). Admirável e surpreendente mundo digital: uma visão com base em ciência da informação. Painel Informação, Inovação e Impactos das Novas tecnologias. III Seminário Internacional em Informação, Tecnologia e Inovação. 25 de Março. Universidade Federal de São Carlos.

*Gouveia, L. (2023). Gestão da Informação e as práticas associadas no contexto digital. Texto da participação no Painel Temático 1. 3 de maio. 14º Congresso Nacional BAD. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais de Informação e Documentação. Universidade do Algarve.*

14º  
congresso  
nacional  
**bad**

3 a 5  
**maio**  
**2023**  
universidade do  
**algarve**



## Painel Temático 1

3 de maio | 16h30 Sessões paralelas

### A Ética e deontologia da informação: o debate necessário

#### Oradores convidados

Armando Malheiro da Silva; Ana Alves Pereira; Paula Ochôa; Sandra Dias;  
Luís Borges Gouveia; Rosa Saraiva; Maria Beatriz Marques;  
Carlos Guardado da Silva; Ana Novo; Milena Carvalho

<https://eventos.bad.pt/14congresso/>